

RESENHA DO ARTIGO “HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA”

Gabriel Felipe A Dias
Gabriel Rodrigues Mattos
Raquel Costa Paier
Rosemary Moreira Pouças Martins Teixeira

O trabalho em questão foi escrito por Ana Carolina Santana De Oliveira e Mey De Abreu Van Munster tendo como objetivo apresentar a sistematização de uma proposta pedagógica da modalidade Handebol adaptado a pessoas com deficiência física desenvolvida junto a uma equipe da cidade de São Carlos/SP.

Em uma breve contextualização através da inserção de assuntos chave sobre o tema, perpassando pela notoriedade e relevância de aplicar através de diversas formas atividades adaptadas que façam com que as pessoas com deficiência física possam trabalhar a parte motora de seus corpos, sendo o esporte adaptado, um esporte modificado ou criado para suprir necessidades especiais (ARAÚJO, 1997). Tendo nesse contexto o Handebol adaptado como fator contribuinte para diferenciação dos conteúdos aplicados na Educação Física Adaptada.

A publicação discorre sobre conceitos fundamentais para a prática do esporte, sendo jogado em duas categorias o *Handball Seven* (Handebol de sete cadeiras) e o *Handball Four* (Handebol de quatro cadeiras), assim como as medidas de quadra e tamanho de baliza, baseado em seus conceitos. Suas regras e punições seguem a mesma do Handebol para pessoas sem deficiência.

Nele, os impulsos (passadas) possíveis utilizando a cadeira são limitados a três e quem está portando a bola não pode permanecer com ela em mão por mais de três segundos. Além disso, as faltas devem ser marcadas em casos de choque lateral e traseiro, o tiro de sete metros precisa ser marcado em casos de perigo iminente de gol impedido por outro participante do jogo.

No Handebol de sete cadeiras a partida é composta por dois tempos de 30 minutos, com 10 minutos de intervalo entre as partidas. Já no Handebol de quatro cadeiras devido ao número reduzido de jogadores, o jogo é disputado em dois tempos de 10 minutos, com intervalo de 5 minutos. Em relação à atuação como goleiro, a informação é de que todos os jogadores podem assumir tal função, sendo apenas um jogador por vez permitindo a ficar dentro da área.

Mesmo com essa distinção entre os dois estilos de Handebol de cadeira de rodas, as regras referentes às punições se mantêm iguais, isso, faz das duas modalidades viáveis de serem aplicadas no campo de atuação, podendo ser realizado uma avaliação de cenário, identificando qual mais se adequa a situação.

Os autores buscaram atingir o objetivo do trabalho através de método qualitativo de pesquisa, que para ser colocado em prática uniu primeiramente sessões de treinamento divididas em três partes o alongamento e aquecimento (parte inicial), os exercícios específicos da

modalidade (parte principal) e alongamento final e avaliação (parte final). Através de uma divisão estabelecida em quadro, os autores citaram objetivos de seu treinamento desenvolvido, além de seus respectivos conteúdos e estratégias.

Durante as 12 aulas ministradas, os autores realizaram a separação entre ensino de condução e deslocamento com a cadeira, passes, arremessos, recepção, treino físico, posicionamento, treino tático, recuperação e controle de bola. Essa forma de divisão possibilitou que os conhecimentos sobre a temática do Handebol adaptado fossem difundidos, auxiliando na melhora do aprendizado prático.

Através da leitura e interpretação dos resultados obtidos com o artigo em questão, foi possível observar carência em estudos para esse tipo de modalidade esportiva. É possível afirmar que o profissional de Educação Física precisa de um olhar abrangente, identificando a necessidade da prática de exercícios físicos por todos, inclusive por pessoas que apresentem alguma deficiência física, podendo ter o Handebol adaptado como método parceiro para auxiliar na inclusão.

Concluindo, é possível classificar o trabalho acadêmico avaliado nessa resenha como de relevância para o curso de Educação Física, pois através dele foi possível identificar a eficácia na periodização de treinos e que isso pode ser eficiente na prática do Handebol adaptado, por meio da criação de protocolos que trabalhem a potencialidade individual das pessoas através de um plano adequando-se às realidades de cada aluno.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. de. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**, 1997. 140f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 19/07/1997. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/114168?guid=1658448005967&returnUrl=%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1658448005967%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D114168%23114168&i=3> . Acesso em: 5 nov. 2022.

OLIVEIRA, A.C.S de; MUNSTER, M. A. V. Handebol em cadeira de rodas: uma abordagem pedagógica. V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina, 2009. Artigo. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/194.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2022.